

Biblioteca escolar: estudo do perfil dos usuários da biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X

Jesiel Ferreira Gomes
Bibliotecário do Colégio Marista Pio X
jesiel@marista-piox.com.br

As bibliotecas escolares não são apenas um reduto do saber, do conhecimento e da cultura em geral. São principalmente templos da essência humana e da transmissão da informação representada por meios bibliográficos, não bibliográficos e sociais. As bibliotecas escolares servem para perpetuar a sabedoria mais pura e salutar: a das crianças e jovens. Dizer que as bibliotecas escolares são apenas recanto do castigo e de acúmulo de funcionários aposentados não somente é uma falácia como tornou-se um fato fictício em nossos dias, pelo fato de que a informação assumiu um patamar de importância relevante para todo e qualquer sistema de informação, significando até mesmo a sua permanência e ratificando a sua existência. Em nossa monografia pretendemos estudar o perfil do principal elemento constituinte de toda e qualquer biblioteca, não somente a escolar, como a de qualquer tipo: seus usuários. Especificamente trabalhamos com a Biblioteca Abelardo da Hora, do Colégio Marista Pio X, pelo fato de que a mesma é na atualidade a maior e mais completa biblioteca escolar do estado da Paraíba. Outro ponto interessante é o de saber que sua clientela é específica e diversificada, o que nos faz ter maior interesse no estudo da mesma.

Introdução

São muitas, mas invariavelmente distorcidas, as visões que se costuma ter de uma biblioteca. Ora é lugar sagrado, onde se guardam objetos também sagrados, para desfrute de alguns eleitos. Ora, sob uma ótica menos romântica, é apenas uma instituição burocratizada, que serve para consulta e pesquisa, assim como para armazenar bolor, cupins e traças. Para muito poucos, aqueles que a freqüentam assiduamente, ela constitui o local do encontro com o prazer de ler, conhecer, informar-se.

O fato é que, quando se trata de Brasil, a maioria das pessoas desconhece o verdadeiro papel de uma biblioteca em suas vidas e, portanto, na vida da comunidade. E esta afirmação se aplica tanto aos usuários potenciais quanto àqueles que de um modo ou outro têm responsabilidade pelo seu funcionamento. Como, por exemplo, as escolas. Por inúmeras razões, as bibliotecas escolares brasileiras estão ainda longe de cumprir

sua importantíssima função no sistema educacional. Poucas instituições dispõem dos recursos e da visão necessária (duas condições que nem sempre andam juntas...) para manter uma biblioteca digna desse nome. E raros são os profissionais empenhados em prestar serviços que realmente dêem suporte ao aprendizado e à vida cultural da escola.

A escola é obrigada a acompanhar este desenvolvimento, de modo a criar na população que forma o interesse e a motivação pelo conhecimento, fomentando a sua participação e intervenção na pesquisa.

A situação da biblioteca escolar no Brasil é reflexo do contexto em que ela tem existência, qual seja, o da educação. Portanto, não é grande surpresa a dificuldade em se obterem dados atualizados sobre essa situação - quantas escolas possuem bibliotecas, o porte de seus acervos, quais têm profissionais especializados em seu comando e daí por diante. Assim, para se ter uma visão panorâmica do quadro, vamos recorrer aqui a informações de 1987, reunidas numa ampla reportagem da revista Escola.

"De norte a sul do País", constata o artigo, "as escolas enfrentam inúmeras dificuldades para organizar uma biblioteca, manter - mesmo precariamente - as que existem ou ainda para tentar integrá-las no processo educacional."

Como não existe um órgão nacional que cuide especificamente de bibliotecas escolares, as questões relativas a elas têm que ser administradas pelas secretarias estaduais e municipais de educação. E mesmo estas não dispõem, em sua maioria, de dados precisos e atuais sobre a situação das bibliotecas escolares. Embora tão marginalizada de nosso sistema educacional, a biblioteca escolar, tem funções fundamentais a desempenhar e que podem ser agrupadas em duas categorias - a educativa e a cultural.

Na função educativa, ela representa um reforço à ação do aluno e do professor. Quanto ao primeiro, desenvolvendo habilidade de estudo independente, agindo como instrumento de auto-educação, motivando a uma busca do conhecimento, incrementando o gosto pela leitura e ainda auxiliando na formação de hábitos e atitudes de manuseio, consulta e utilização do livro, da biblioteca e da informação. Quanto à atuação do educador e da instituição, a biblioteca complementa as informações básicas e oferece seus recursos e serviços à comunidade escolar de maneira a atender as necessidades do planejamento curricular.

Em sua função cultural, a biblioteca de uma escola torna-se complemento da educação formal, ao oferecer múltiplas possibilidades de leitura e, com isso, levar os alunos a ampliar seus conhecimentos e suas idéias acerca do mundo. Pode contribuir para a formação de uma atitude positiva, prazerosa frente à leitura e, em certa medida, participar das ações da comunidade escolar, servindo-lhes de suporte.

Nessas funções, por assim dizer, "ideais" de uma biblioteca escolar, estaria implícitos seus objetivos como instituição, que relacionamos a seguir:

- cooperar com o currículo da escola no atendimento às necessidades dos alunos, dos professores e dos demais elementos da comunidade escolar;
- estimular e orientar a comunidade escolar em suas consultas e leituras, favorecendo o desenvolvimento da capacidade de selecionar e avaliar;
- incentivar os educandos a pensar de forma crítica, reflexiva, analítica e criadora, orientados por equipes inter-relacionadas (educadores + bibliotecários);
- proporcionar aos leitores materiais diversos e serviços bibliotecários adequados ao seu aperfeiçoamento e desenvolvimento individual e coletivo;
- promover a interação professor-bibliotecário-aluno, facilitando o processo ensino-aprendizagem;
- oferecer um mecanismo para a democratização da educação, permitindo o acesso de um maior número de crianças e jovens a materiais educativos e, através disso, dar oportunidade ao desenvolvimento de cada aluno a partir de suas atitudes individuais;
- contribuir para que o educador amplie sua percepção dos problemas educacionais, oferecendo-lhe informações que o ajudem a tomar decisões no sentido de solucioná-los., tendo como ponto de partida valores éticos e cidadãos.

De nada serviria uma bela biblioteca escolar, com espaço físico e acervo suficientes às necessidades do estabelecimento de ensino se, para exercer as funções e cumprir seus objetivos, não estiver em seu comando um profissional consciente, com sensibilidade e habilitações básicas para manter esse espaço de cultura e informação bem azeitado e atraente.

Para atuar como bibliotecário escolar, o profissional deve ter noções mínimas de seu papel. Deve saber, por exemplo, que lhe compete oferecer oportunidades, materiais e atividades específicas, visando despertar o interesse da comunidade escolar pela biblioteca para, a partir daí, poder trabalhar no desenvolvimento da leitura.

A promoção de certas atividades - só requer um pouco de inventividade e gosto por parte do bibliotecário. Um exemplo: ao narrar histórias para crianças das primeiras séries, ele poderá abrir caminho à aquisição do hábito de ler. Neste ponto, é oportuna uma observação: quando falamos em hábito de ler, não nos referimos a uma atitude mecânica e obrigatória como, por exemplo, escovar dentes; estamos falando, sim, daquela "compulsão" de procurar e saborear determinado livro ou texto, daquela necessidade tão natural que se pode compará-la à de um gourmet que habitualmente antegoza e depois frui um belo prato.

Em síntese, sua grande tarefa é tornar a biblioteca da escola um lugar agradável, dinâmico, onde prevaleça um clima de harmonia entre ele e o público, seja qual for à faixa etária ou a posição deste na hierarquia da escola. No Brasil, a principal barreira a ser vencida nesse convívio parece ser a que tacitamente se ergue entre o educador e o bibliotecário. Este, por nem sempre estar bem entrosado com os problemas educacionais, costuma fechar-se em seus "domínios", tornando-se apenas mero entregador de livros.

Partindo dos pressupostos acima mencionados, nos motivamos a desenvolver nossa pesquisa monográfica neste campo tão pouco explorado da biblioteconomia, assim como outros, que é a Biblioteca Escolar.

Escolhemos então a Biblioteca Abelardo da Hora, do Colégio Marista Pio X, não somente pelos fatores acima descritos, mas principalmente, por sermos funcionário da referida escola, e assim, temos a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade desta empresa. Queremos com este trabalho contribuir para a qualificação e melhoramento desta empresa, que teve como objetivos os seguintes:

Objetivo geral

Traçar o perfil dos alunos que freqüentam assiduamente a Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X.

Objetivos específicos

- Verificar a importância da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X no contexto escolar;
- Levantar as necessidades dos usuários da Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X quanto a estrutura física e de informação;
- Averiguar até que ponto a Biblioteca Abelardo da Hora do Colégio Marista Pio X atende as necessidades e preferência de informação dos seus usuários.

Breve história das bibliotecas e da biblioteca escolar

Após as mais antigas bibliotecas da Mesopotâmia e do Egito (formadas, respectivamente, por coleções de placas de argila e por conjuntos de documentos em papiro e reservadas a um número muito restrito de utilizadores) e das primeiras bibliotecas privadas abertas à consulta pública (a primeira surgiu em Atenas, fundada por Pisístrato em 540 a.C), há que referir a *biblioteca escolar de Aristóteles*, considerada por muitos como a mais importante antes da biblioteca de Alexandria. No Liceu que fundou em Atenas, Aristóteles estabeleceu, pela primeira vez, uma íntima ligação entre a escola e esse novo espaço intelectual que é a biblioteca. Que outras razões não existissem, Aristóteles constituiria, só por esse gesto, uma das grandes figuras que marcou a história da escola.

A idéia de Aristóteles era agrupar os sábios e os alunos em redor de uma biblioteca e de coleções científicas, com vista a uma colaboração útil ao progresso da ciência. Demétrio de Falero apenas teve que alargar este plano, ajudado pela magnificência de Ptolomeu, para fundar o Museu e a Biblioteca de Alexandria, episódio maior da história da biblioteca, da história da biblioteca escolar e da própria história da humanidade. Na verdade, depois de dez séculos de existência, a biblioteca de Alexandria deixou um rasto tão brilhante na memória dos homens que a sua lenda e o reconhecimento da sua importância como via de acesso à Antiguidade, domina toda a Idade Média, todo o Renascimento e toda a modernidade. É de tal modo grande o fascínio da antiga Biblioteca de Alexandria que hoje, 2300 anos depois, foi inaugurada a

Nova Biblioteca de Alexandria cuja reconstrução se deve à iniciativa do governo egípcio em colaboração com a UNESCO.

O episódio seguinte da história da biblioteca escolar tem o seu lugar no seio da *civilização árabe*. Aí, foram constituídas numerosas bibliotecas contendo preciosos manuscritos gregos, traduções em árabe bem assim como livros da ciência árabe. Mas o que aqui mais importa assinalar é que todas elas eram acessíveis tanto a professores como a estudantes. Cada cidade tinha a sua própria biblioteca onde todos podiam consultar os livros ou mesmo requisitá-los (os leitores podiam ler e requisitar simultaneamente o mesmo livro, pois existiam vários exemplares). As principais bibliotecas são a de Bayat al-hikma (gabinete da sabedoria), a de Hizanat al-hikma (depósito da sabedoria), a de Dar al-kutub (edifício dos livros), a de Dar al-hikma (edifício da sabedoria), e a de Dar al-ilm (edifício da ciência), fundada em 1004 pelo califa Al-Hakim. Contribuindo para o desenvolvimento do ensino, esta última continha, mais de 600 000 livros (entre os quais 6 500 de matemática e a astronomia), assim como livros de filosofia e um globo terrestre, de cobre, construído por Ptolomeu. Os livros, freqüentemente copiados em vários exemplares, eram classificados de acordo com a área de saber. O Livro sagrado, o Corão, tinha um lugar cimeiro sendo por isso arrumado nas prateleiras mais altas. Os restantes livros eram ordenados hierarquicamente, de acordo com a sua importância e o seu conteúdo. De referir ainda a biblioteca de Córdoba fundada em 965 constituiu a terceira biblioteca do mundo islâmico.

Depois do século X, outras bibliotecas cresceram paralelamente às dos mosteiros e conventos. Primeiro nas escolas catedrais e, a partir do século XII, nas inúmeras universidades que se constituíram na Europa

O *Renascimento* marcou o declínio das bibliotecas de tipo monástico: as primeiras coleções particulares dos humanistas podem ser consideradas como o ponto de partida das bibliotecas modernas. As bibliotecas proliferaram umas atrás das outras, a dos Estes em Ferrara, a de Federico da Montefeltro em Urbino, a Laurenziana dos Medici em Florença, ou a biblioteca do Vaticano, fundada em 1450 pelo papa Nicolau V (um milhão de volumes impressos, entre os quais cinco mil incunábulo e 60 mil manuscritos).

A biblioteca moderna, onde os livros estão principalmente para o uso do público, só chegou com a difusão da imprensa, no *século XVI* que, pela primeira vez, tornava possível a produção de livros em grandes quantidades e a preço mais reduzido. É neste contexto que se começam a constituir algumas grandes bibliotecas universitárias, como a Bodleiana em Oxford (uma das mais antiga da Grã-Bretanha, restaurada e reorganizada em 1598, por Thomas Bodley).

O início do *século XVII* assistiu à abertura ao público da Ambrosiana em Milão e da Biblioteca Nacional de Berlim, mais tarde ampliada por Frederico o Grande. Mas é no *século XVIII* que vão surgir as grandes bibliotecas nacionais. Em 1712, Filipe V fundou a famosa Biblioteca Nacional Espanhola em Madrid, dotada de magníficas coleções de manuscritos e ricas coleções de primeiras impressões. Também a biblioteca do Museu Britânico em Londres se constitui então através de uma série de importantes doações, tendo sido enriquecida posteriormente com a aquisição da biblioteca de George III e assim se tornando numa das maiores e mais importantes bibliotecas do mundo.

Em França, a seguir à revolução, foi muito forte o movimento no sentido da organização de grandes bibliotecas nacionais abertas ao público. Um ótimo exemplo é a Bibliothéque Nationale em Paris com base na antiga Biblioteca Real de França, fundada no *século XIV* e que, atualmente, em novíssimas instalações, possui mais de seis milhões de livros e 130 mil manuscritos.

Também a Biblioteca Lenine em Moscou, formada a partir da biblioteca real do Museu Rumyantsev (1862) e reorganizada em 1925, possui um fundo bibliográfico de 25 milhões de impressos e 2,5 milhões de manuscritos, tendo a reputação de uma das maiores do mundo.

Na China a primeira biblioteca pública abriu em 1905, sendo que hoje a mais importante é a Biblioteca Nacional em Pequim com mais de dois milhões de volumes.

Hoje, as bibliotecas estão em fase de grande reestruturação. Talvez mesmo de re-invenção. De entre as inúmeras e impressionantes realizações, uma das mais recentes e significativas é sem dúvida a Nova Biblioteca de Alexandria. Como não podia deixar de ser, ela situa-se junto à Universidade de Alexandria.

Às *bibliotecas escolares* atribuem-se em geral papéis centrais em domínios tão importantes como a aprendizagem da leitura, o desenvolvimento do prazer e do hábito da leitura, a capacidade de selecionar e criticar a informação, o desenvolvimento de métodos de estudo e de investigação autônoma. Digamos que a biblioteca escolar tem funções de:

- informação - fornecer informação de confiança, rápida e acessível; oferecer orientação na localização, seleção e utilização de informação
- educação - promover a integração da informação no currículo escolar; facilitar o alargamento compreensivo da informação recolhida; promover educação contínua;
- cultura - apoio da experiência estética, orientação na apreciação de artes e encorajamento da criatividade;
- recreio - oferecer um espaço lúdico que permita uma utilização útil do tempo de lazer, através da apresentação de materiais e programas de valor recreativo.

Porém, num mundo em que a produção de informação é acelerada, a biblioteca escolar é cada vez mais chamada a desempenhar novos papéis:

Ela deixou de conter apenas livros para se tornar num espaço multimídia, onde os alunos acedem a meios audiovisuais, suportes informáticos, revistas, etc. Ela inclui sistemas de informação complexos em suportes muito diversificados. Ela é um centro de recursos multimídia de acesso livre, destinado à consulta e produção de informação em suportes variados.

Ela passa a ser um local privilegiado para o desenvolvimento de um conjunto de capacidades de atualização e manuseamento de informação que precisam de ser aprendidas pelos alunos. São as chamadas habilidades de informação, como o planeamento, a localização, seleção, recolha, organização e registro de informação e a comunicação e realização de relatórios e trabalhos.

Ela é, cada vez mais, um espaço de aprendizagem do uso adequado da informação. Aprender é cada vez mais preparar-se para saber encontrar, avaliar e utilizar a informação. O principal objetivo da biblioteca escolar é hoje orientar os estudantes de modo a que estes aprendam a manusear a informação na sua vida futura.

O bibliotecário escolar

O bibliotecário escolar é o elemento do corpo docente, qualificado, responsável pelo planejamento e gestão da biblioteca escolar. É apoiado por uma equipe tão adequada quanto possível, trabalhando em conjunto com todos os membros da comunidade escolar e em ligação com a biblioteca pública e outras.

O papel dos bibliotecários escolares varia consoante o orçamento, o currículo e as metodologias de ensino das escolas, de acordo com o quadro legal e financeiro nacional. Dependendo do contexto, existem áreas gerais nas quais é muito importante que os bibliotecários escolares possuam conhecimentos para poderem assegurar um funcionamento eficaz dos serviços: a gestão de recursos, a gestão de bibliotecas e de informação e a pedagogia.

Num meio cada vez mais dominado pelas redes de informação, os bibliotecários escolares devem possuir competências para planejar e ensinar diferentes técnicas no tratamento da informação tanto a professores como a alunos. Devem, por conseguinte, prosseguir a sua formação e desenvolvimento profissional.

Metodologia

Toda pesquisa exige método, isso é uma afirmativa que não deixa dúvida para o meio acadêmico e científico. Sem o método nossas pesquisas ficariam sem a credibilidade que as auferem o título de reconhecimento ou refutação pela sociedade que a avalia. Conforme Ludke (1986):

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral isso se faz a partir de estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento.

População e amostra

A população pesquisada foi constituída pelos alunos que efetivamente freqüentam a Biblioteca Abelardo da Hora, do Colégio Marista Pio X, na faixa etária de 12 a 18 anos de idade que fazem parte do público usuário da mesma.

A amostra para efetivar a pesquisa foi selecionada mediante um procedimento não-probalístico por cotas, sendo constituída por 30 alunos, escolhidos aleatoriamente e abordados durante o período de intervalo das aulas (recreio). Desta forma, a população pesquisada foi determinada sem nenhuma intenção ou propósito.

Os questionários foram aplicados durante o horário de intervalo dos mesmos, entre as 09:30h e 10:00h, entre os dias 08 a 12 de março do corrente ano.

Instrumento para a coleta de dados

Para a coleta de dados, o instrumento de medida utilizado na pesquisa foi um questionário elaborado pela própria pesquisadora para levantar informações relevantes sobre seu perfil e adequações quanto ao colégio Pio X e a Biblioteca Abelardo da Hora.

Para assegurar a compreensão das questões contidas no questionário, o mesmo foi aplicado para um grupo de sujeitos (30 alunos).

Segundo Marconi e Lakatos (1996): “o questionário possibilita a absorção de informações, através de respostas mais rápidas e mais precisas, além de fornecer ao questionado uma maior liberdade nas respostas”.

Histórico do Colégio Marista Pio X

O Colégio Pio X nasceu do grandioso plano de reconstrução social que o primeiro bispo da Paraíba, D. Adauto Aurélio de Miranda Henriques, concebeu no início de sua administração e logo começou a executar com firmeza e segurança. Portanto, de 4 de março de 1894, data de sua fundação, até hoje, muitos foram os serviços prestados pela instituição à causa da Educação, da Ciência e da Religião.

De início, o Colégio Pio X ficou provisoriamente instalado no Palacete Abiahy, então residência episcopal, transportando-se, logo depois, para o antigo convento de São Francisco e abrindo, no dia 26 de abril de 1894, com a matrícula de 10

alunos. Ali permaneceu durante 16 anos, juntamente com o Seminário, tendo cada um, porém, seu regime peculiar.

Por ato do bispo D. Adauto, em 10 de março de 1906, o Colégio foi retirado da tutela do Seminário, transferindo-se para um prédio próprio, situado na praça São Francisco, funcionando aí até fins de 1952. O edifício, que servia de paço episcopal, sofreu completa remodelação.

De 1894 até 1927, o Colégio esteve sob a direção dos padres do culto e virtuoso clero secular da Paraíba. Em 28 de agosto de 1926, um sábado, o Cônego Pedro Cardoso, então vice-diretor do Colégio Pio X, é recebido em Apipucos, casa Provincial dos Irmãos Maristas. Veio oferecer, em nome de D. Adauto, a direção do Pio X àquela irmandade.

O Revmo. Ir. Alípio (provincial) e o Revmo. Ir. Conon dirigem-se à Paraíba após conferenciarem com o Arcebispo e concluem satisfatoriamente a questão. Era o dia 8 de setembro de 1926, festa da Natividade de Nossa Senhora. No início de 1927, então, começaram os Irmãos Maristas a dirigir o Colégio Pio X. O Ir. Marius Eloi foi o primeiro diretor do colégio, sendo-lhe confiado 11 irmãos e, juntos, constituíram a Comunidade Marista do Pio X. No fim do arrendamento, os irmãos devolvem o estabelecimento ao Sr. Arcebispo, assumindo a direção interina o Padre Teodomiro de Queiroz, vice-diretor do Seminário. Em 02 de janeiro de 1935, o Pe. Lima, ex-diretor do colégio Pio XI de Campina Grande, assume a direção efetiva do Colégio Pio X. Em face da crescente falta de sacerdotes, o Arcebispo resolveu chamar os Padres Assuncionistas que se prontificaram a dirigir o Colégio Pio X. Chefiados pelo seu jovem diretor, o Pe. Ewaldo Berg, os componentes da nova diretoria chegaram diretamente da Holanda e foram muito bem recebidos pela população.

Razões superiores, no entanto, levaram a suprema autoridade arquidiocesana a reassumir a direção do colégio em fins de dezembro de 1942. Em virtude da impossibilidade dos padres Assuncionistas prosseguirem na direção do colégio e na iminência do seu fechamento definitivo, além da escassez de sacerdotes, a Arquidiocese resolveu levar ao conhecimento dos Superiores Maristas a grave crise que ameaçava a sociedade paraibana.

Atendendo ao convite de D. Moisés Coelho, estiveram reunidos no Palácio do Carmo, além do Arcebispo, o Dr. Rui Carneiro, então interventor federal, os senhores

assistentes e o provincial dos Maristas, que, levantadas e aceitas as condições, voltam a assumir a direção do Pio X.

Para o cargo de diretor foi designado o Ir. Antonio Reginaldo, que já havia desempenhado idêntica função em outros colégios do Norte do Brasil. O primeiro grupo de Irmãos, Ir. Reginaldo, Ir. Ricardo, Ir. Júlio, Ir. Chanel e Ir. Casimiro, chegou em 28 de janeiro de 1943. No mesmo ano, 15 de março, as aulas tiveram início com a matrícula de 350 alunos, chegando ao final do ano a atingir, à época, o elevado número de 390 educandos.

O velho prédio passou por notável reforma na eficiente administração do Ir. Reginaldo. O terreno onde hoje funciona o Colégio Marista Pio X, situado na Praça da Independência, foi adquirido e escriturado em 15 de maio de 1945, tendo, no entanto, sua construção iniciada em 07 de junho de 1952, na gestão do Ir. Estevão Alberto. A mudança definitiva se deu no ano seguinte.

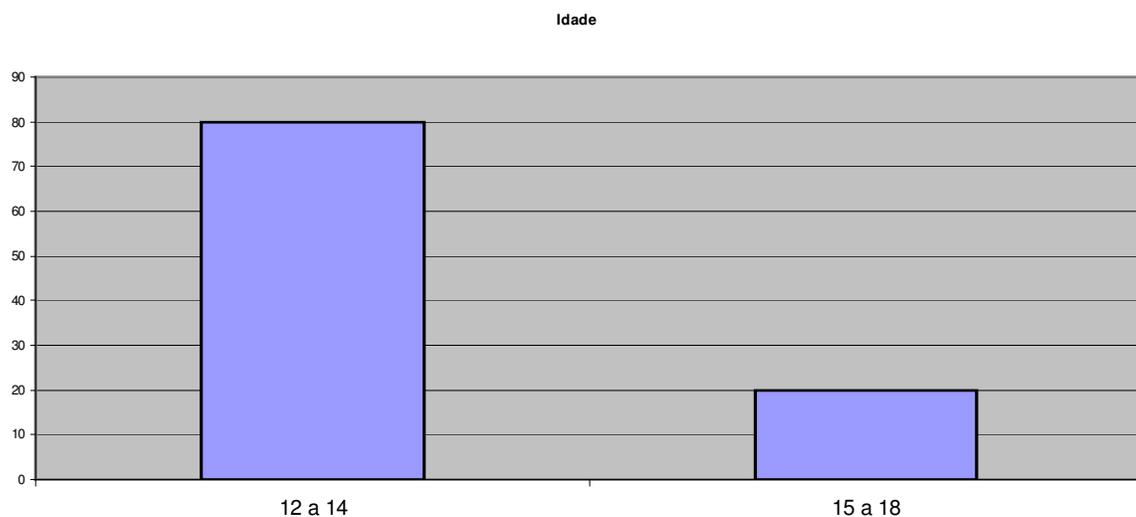
Tratamento e análise dos dados

Os dados obtidos com os questionários foram analisados, visando descrever de maneira sistemática o conteúdo das entrevistas dos sujeitos pesquisados adotando a análise qualitativa dos mesmos.

Segundo Marconi e Lakatos (1993), a análise de conteúdo deve ser realizada através de categorias sistemáticas que servem de base para compreensão das idéias contidas no discurso dos sujeitos pesquisados. Para atender os objetivos do estudo que visa traçar um perfil comportamental dos alunos na escola.

Os resultados dessa análise foram apresentados através de gráficos e descrição sobre as opiniões dos entrevistados em relação às questões levantadas, e que descrevemos logo abaixo. A primeira parte de nosso instrumento de coleta de dados referiu-se ao perfil sócio-econômico de nossos pesquisados, de modo a termos o seguinte levantamento:

Gráfico 1 – Idade dos pesquisados



São predominantemente adolescentes, o público usuário da Biblioteca Abelardo da Hora, e em sua maioria do sexo feminino, onde 80% deles são mulheres e os outros 20% homens.

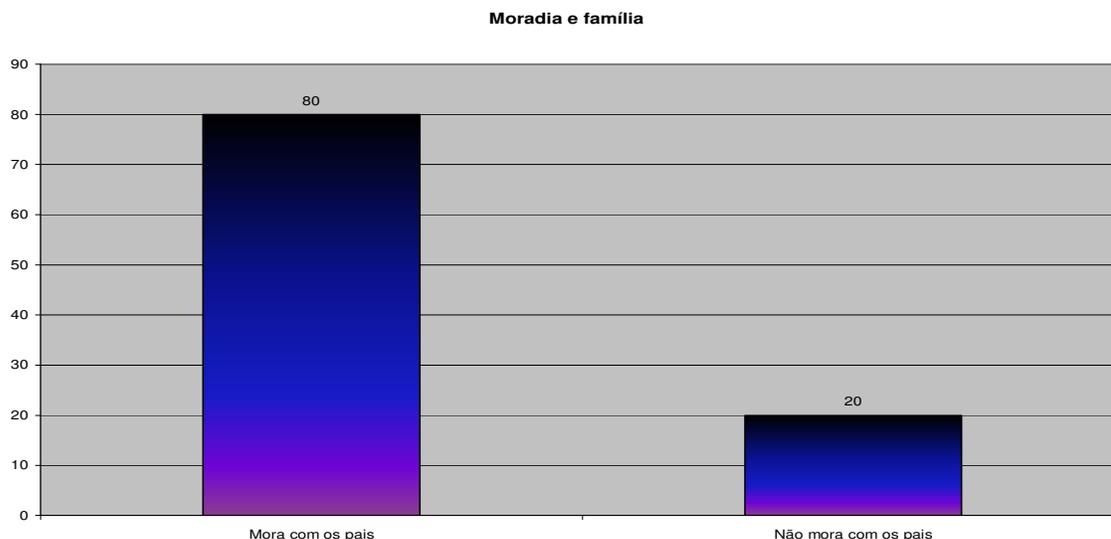
Há também, ao que concerne ao Estado de origem dos pesquisados uma maioria considerável advinda da própria Paraíba (90%) e somente 10% advêm de outros Estados do Brasil.

A disposição dos mesmos pela cidade de João Pessoa varia bastante, de modo que temos:

Mesmo a maior parte deles residindo nas proximidades do Colégio Marista Pio X, outras regiões da cidade apresentaram-se, como a Região Sul e Norte mais o litoral (praia). É fato que muitos deles são residentes até mesmo de outras cidades, contudo nos sujeitos pesquisados não houve nenhuma declaração deste tipo.

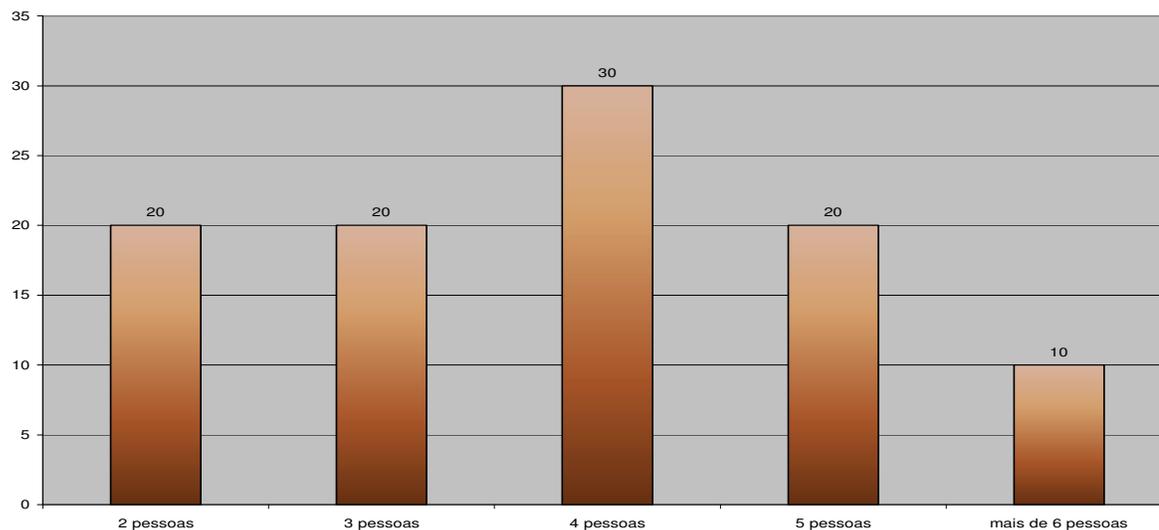
Outro ponto de questionamento refere-se a moradia com os familiares, especialmente os pais e tivemos os seguintes dados:

Gráfico 2 – Moradia e família



É importante a presença familiar para estes jovens que estão em fase de desenvolvimento e crescimento, tanto profissional quanto social. O número de membros familiares se faz importante, pelo fato de sabermos a base com a qual nossos pesquisados têm por espelho, e o quanto as famílias que são marista tem a estrutura educacional e psicológica necessária para o acompanhamento desses jovens.

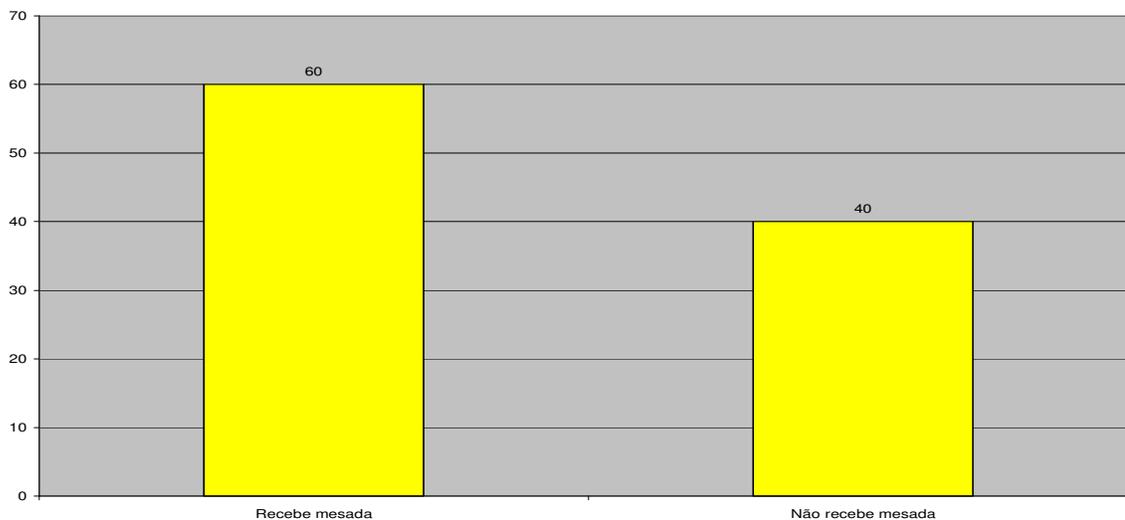
Gráfico 3 – Número de membros familiares



Estes jovens moram em residências bem estruturadas, com um grupo familiar mediano, já que convivem com 4 pessoas em sua maioria, de modo que podem ter maior oportunidade de aquisição de valores e bens por parte de seu progenitores, haja

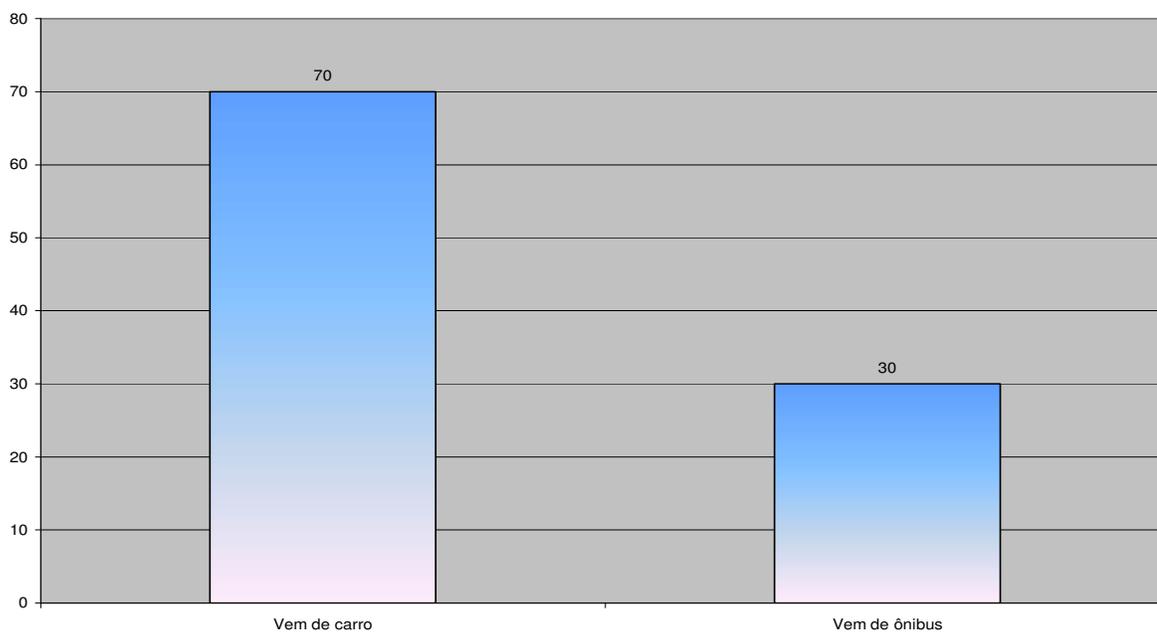
vista que não há uma enorme divisão das atenções e valores. Neste tópicos de valores incluímos a questão monetária, e nisso perguntamos sobre o recebimento de mesada, e obtivemos os seguintes números:

Gráfico 4 – Recebe mesada



A maioria deles, como não poderia ser diferente, tem fonte de renda mensal, “a mesada”, o que concorre para que eles tenham desde já intimidade com o trato com dinheiro e planejamento financeiro. Este fato é importante por permitir que os alunos tenham sua independência e segurança desde já.

Gráfico 5 – Recurso que utiliza para ir à escola

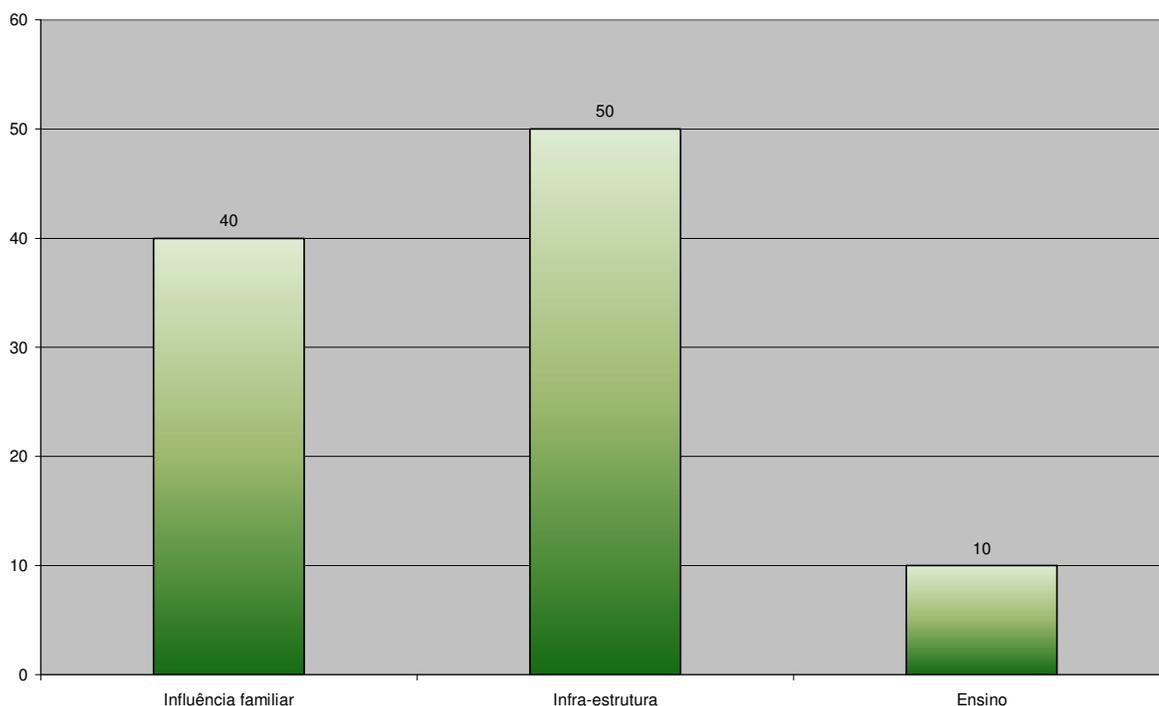


Certamente há uma predominância de pessoas com poder aquisitivo razoável, de modo que percebe-se que lida-se com um público em condições de exigir o melhor e poder “pagar” por essa exigência. Tanto que sua maioria vai de carro particular para a escola. Há casos que muitos deles não sabem qual ônibus passa mais próximo de sua residência.

Toda esta primeira parte serve de alicerce para entendermos em que nível estes usuários estão inseridos, e assim podermos averiguar, e até mesmo entender, as respostas seguintes, a fim de podermos fazer um paralelo com as respostas dadas. O público usuário que frequenta as dependências da Biblioteca Abelardo da Hora, em sua maioria do ensino fundamental (70%), que vai da 5ª a 8ª série, já os outros 30% são do ensino médio, que compreende as séries do 1º ao 3º ano.

Em sua maioria são alunos que está há 3 ou mais de 3 anos na instituição, o que dá 40% dos pesquisados. Outra parcela significativa é a de novato (30%), o que representa um número considerável de renovação e inserção constante de clientes/alunos. Os 30% restantes dividem-se em 1 e 2 anos de colégio marista. O porque desses alunos estarem, ou terem escolhidos, o colégio marista Pio X, temos em destaque os seguintes itens:

Gráfico 6 – Escolha pela escola

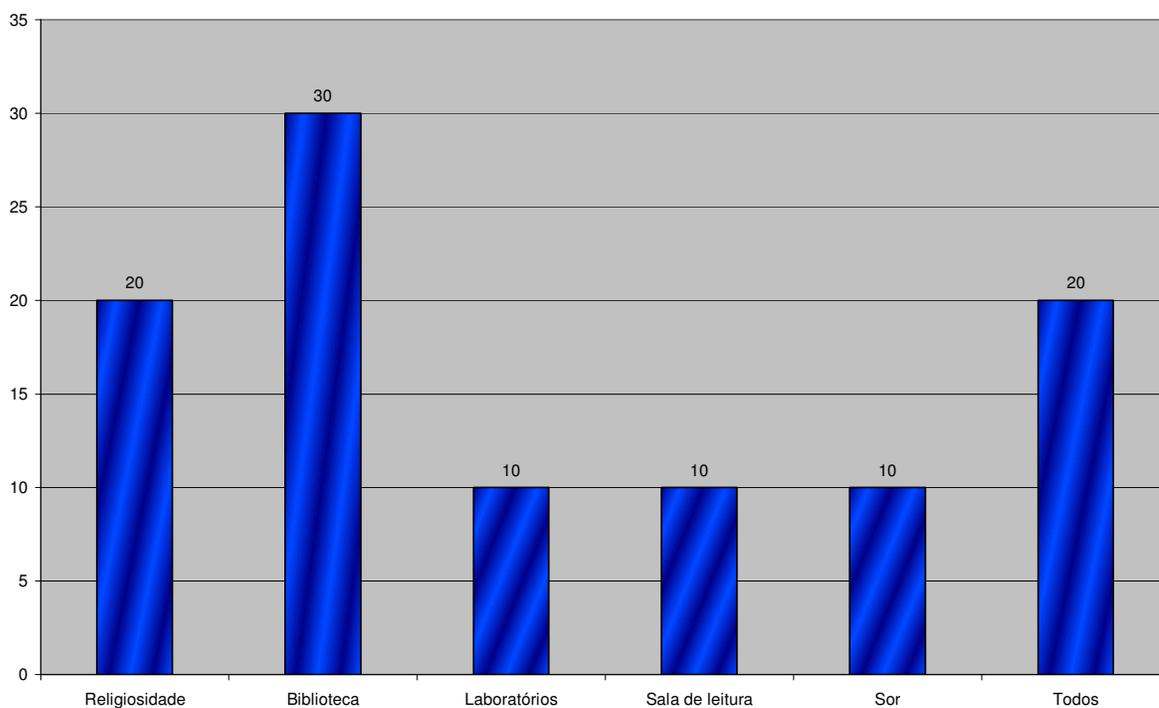


Mesmo a estrutura oferecida sendo determinante, como ginásio, serviço de orientação psicológica, serviço de orientação religiosa, biblioteca, teatro, sala de dança, laboratórios, entre outros, a tradição familiar também contribui para a escolha do Colégio Marista Pio X, onde muitos casos são de pai para filho, avôs para netos.

Talvez este fato seja reforçado pela porcentagem dada na questão seguinte: por quanto tempo pretende ficar. 70% deles pretende ficar até o término de seus estudos, o que dá no mínimo quatro anos, já que a maioria deles estão no ensino fundamental.

O que os pesquisados acreditam ser mais importante para o auxílio de sua formação no Colégio Marista Pio X, temos:

Gráfico 7 – O que contribui para sua formação

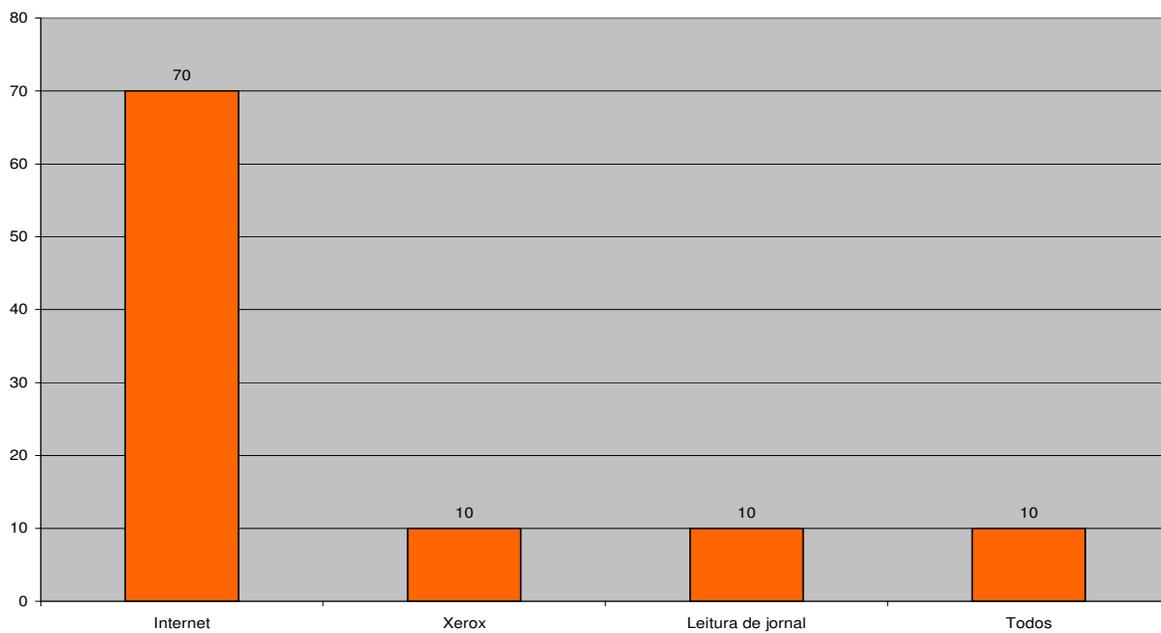


Quanto ao que diz respeito especificamente à Biblioteca Abelardo da Hora, ver-se que em sua maioria os usuários mostram-se satisfeitos, quando 80% afirmam que a Biblioteca é um ótimo espaço, contudo outros 20% sugerem ter mais funcionários para maior qualidade na prestação dos serviços.

Esses usuários conhecem a realidade da biblioteca, em sua maioria, por um período compreendido entre um mês e um ano (60%) outros há mais de um ano (40%).

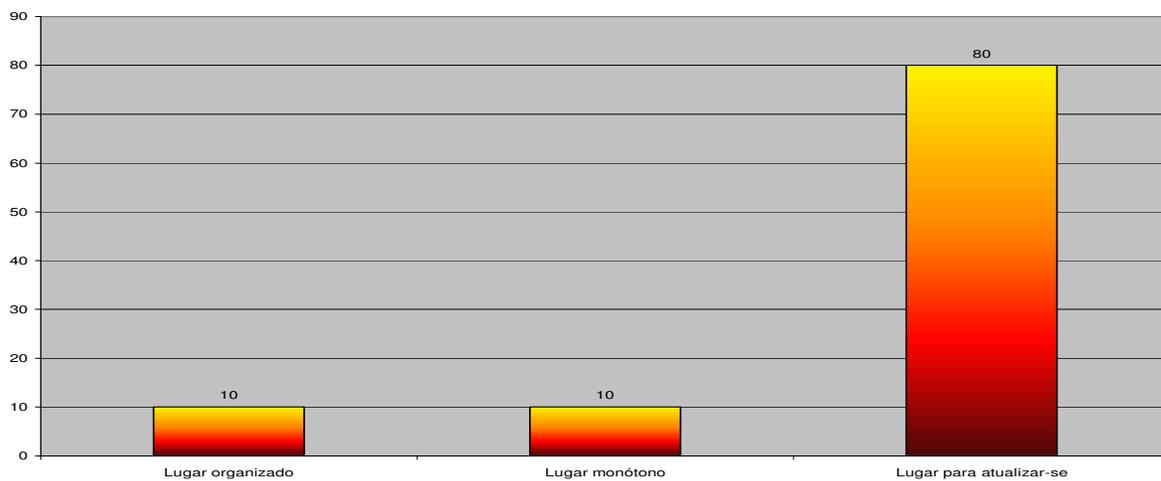
Outro ponto interessante é que a maioria de seus freqüentadores não são cadastrados na Biblioteca Abelardo da Hora (70%), revelando que apenas desfrutam do espaço oferecido e alguns serviços que veremos mais adiante, que não exige o cadastro na mesma, assim como o de empréstimo domiciliar. Os serviços mais utilizados são:

Gráfico 8 – Serviços que mais utiliza



Despachadamente o serviço de consulta a Internet serve de atrativo para os freqüentadores da Biblioteca Abelardo da Hora, o que a faz investir em equipamentos e recursos adequados a esta prática, tendo hoje seis terminais disponíveis para tal tarefa. A visão deles frente ao papel da biblioteca é o seguinte:

Gráfico 9 – Visão que tem da Biblioteca



Os avanços tecnológicos e da própria informação, fazem com que as pessoas busquem recursos e meios de manter-se informadas e em conformidade com as mudanças do mundo, vindo nos centros de informação, como as bibliotecas um local apropriado para tal demanda.

Por fim, uma parcela do público pesquisado não quis sugerir ou mencionar qualquer crítica à biblioteca (40%), enquanto que outros solicitaram a instalação de mais terminais de computadores (20%), mais funcionários (20%) e ar-condicionado para amenizar o calor no recinto da biblioteca (20%).

Considerações finais

Vendo que em nosso país não há políticas públicas específicas para a instalação e incentivo de bibliotecas em escolas públicas, e que há um descaso para a renovação e informatização das que já existem, é louvável o papel que o Colégio Marista Pio X destina à sua Biblioteca.

Há uma estrutura bem trabalhada, investimentos constantes, treinamento de sua equipe de trabalho, contratação e manutenção de Bibliotecário registrado em conselho competente, como total autonomia de trabalho e incentivo para a participação de projetos no todo do colégio Pio X. Percebemos ao longo da pesquisa que o público usuário desta biblioteca destaca-se dos demais não somente por sua condição sócio-econômica-cultural, mas pelo próprio papel da biblioteca frente ao seu público, tentando ouvir suas críticas, sugestões, fazendo um trabalho de inter-relação entre funcionários, público usuário e direção do colégio.

Concluimos que o Colégio Marista Pio X tem hoje a maior biblioteca escolar, se comparado com toda a rede particular de ensino fundamental e médio, do Estado da Paraíba, tanto em volume de documentos quanto em estrutura e em recursos destinados para a sua manutenção. Como também vemos que há uma satisfação e fidelização entre a clientela usuária e a equipe de trabalho que cuida da mesma.

Referências

ABRAMOVICH, Fanny. *Literatura infantil: gostosuras e bobices*. São Paulo: Lafore, 1989.

- ALÇADA, I. As Novas Bibliotecas Escolares. *Noesis*, mar./jun. 1996. p. 18
- AZEVEDO, Eliane. Bibliotecas Escolares não contribuem para o estímulo à pesquisa e à leitura. *Folha de São Paulo*, 30 maio 1986. Cad. 2. Educação e Ciência, p. 18.
- BLATTMANN, Ursula, RADOS, Gregório J. Varvakis. *Bibliotecários na sociedade da informação: mudança de rótulos, funções ou habilidades?* Disponível em: <www.geocites.com/ublattmann/papers/biblioSI_18.html>. Acesso em: 04/02/2004.
- BARRETO, Aldo de Albuquerque. Perspectivas da Ciência da Informação. *Revista de Biblioteconomia de Brasília*, v. 21, n. 2, 1997.
- BRASIL. Conselho Nacional de Ciência e Tecnologia. *Sociedade da informação*. São Paulo: Instituto UNIEMP, 1998.
- CALIXTO, J. A. *A Biblioteca Escolar e a Sociedade da Informação*. Lisboa: Caminho, 2000.
- CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. *As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional*. Disponível em: <<http://www.conexaorio.com.bit/mluiza/index.htm>>. Acesso em 11/12/03.
- FAZENDA, Ivani Catarina. *Prática interdisciplinar na escola*. São Paulo: Cortez, 1992.
- FIGUEIREDO, N. M. *Metodologia para a promoção do uso de informação*. São Paulo: Nobel, 1991.
- FONSECA, Edson Nery. *A biblioteca escolar e a crise da educação*. São Paulo: Pioneira, 1983. 18 p.
- FRAGOSO, Graça Maria. O encontro do autor com o leitor. *Revista Amae Educando*, Belo Horizonte, n. 219, p. 30-I, maio 1991.
- _____. *La biblioteca escolar*. Educación y biblioteca, Madrid, n. 46, p. 20-22, abril 1994.
- _____. O professor e a biblioteca escolar no resgate da prática da leitura. *Revista de Educação*, n. 85, p. 47-50, out./dez. 1992.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato ler*. São Paulo: Cortez, 1984. 80 p.
- GUERRA, Rosângela. Uma bibliotecária assume seu papel de educadora. *Revista Nova Escola*, São Paulo. n. 58, p. 28-9, junho 1992.
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Moderno profissional da informação. *Transinformação*, v. 9, n. 1, jan./abr. 1997. Disponível em: <<http://www.puccamp.br/~biblio/guimaraes91.html>>. Acesso em 12/02/04.

HISTÓRIA DOS MARISTAS. Disponível em: <<http://www.marista-piox.com.br>>. Acesso em 24 de fev. de 2004.

MARTÍNEZ, Lucila; CALVI, Gian . *Biblioteca & Escola Criativa*: estratégias para uma gerência renovadora das bibliotecas públicas e escolares. Petrópolis: Autores & Agentes & Associados, 1994. 94 p.

SILVA, Ezequiel Teodoro da. *A dimensão pedagógica do trabalho do bibliotecário*. São Paulo, 1985. Palestra realizada no Centro Cultural do Jabaquara - Projeto "Leitura de Férias" em 11/7/1985.

SOUZA, Hamilton. A biblioteca escolar ainda é privilégio. *Revista Nova escola*. São Paulo, n. 18: 6, 1988.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). *Sociedade da informação no Brasil*: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: <<http://www.socinfo.gov.br/index.htm>>. Acesso em 11 jan. 2004.

TARAPANOFF, Kira. Biblioteca Escolar: os problemas de uma forma, função e significado. *Boletim ABDF*, Brasília, s (1): 36-41, jan./mar. 1982.

ZILBERMAN, Regina (org). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1991.